

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 13 de Julho.

(NUMERO 30.

Qual he a vida mais feliz.

POR muitas vezes se há disputado sobre qual seja a vida mais feliz. Alguns pretendêrão, que fosse a vida solitaria; porém o maior numero tem condemnado a solidão, sustentando, que ella mai se inderessa a lançar-nos em huma tristeza, que presto se converte em perigosa *hysantropia*, do que em nos gran gear huma doce, e inalteravel tranquillidade.

O certo he, que a solidão tem seus perigos, e tanto maiores quanto o homem só os percebe, quando lhe he impossivel, por assim dizer, o forrar se a elles. Aquelle, que se aparta de todos os homens, pouco e pouco adquire hum character sombrio, que ao depois he bem difficil mudar; por isso que só á força de improbo traballo he, que pode vir a perder o vezo, em que está, de entregar se a hum delirio, que lhe parecer agradável, e que na solidão se lhe torna necessario. Cumpre, que o homem esteja occupado sempre ou de si mesmo, ou dos outros. Na solidão elle não pode ser distrahido por objectos estranhos, e por isso só se occupa do que lhe diz respeito, e de dia em dia vai-se habituando a conciderar se como unico objecto, que merece alguma attenção. D'ahi nasce, que as virtudes fundadas na necessidade de concorrer para o bem da sociedade enfraquecem em seu coração; e se o accaso, ou o tédio o restitue ao mundo, vem elle a conservar sempre as ideias, de que mui vivamente se occupára no retiro: pelo que parece, fallou com acerto aquelle Author antigo, que disse,

que d'entre os perigos da vida hum dos mais concideraveis era a solidão.

Se nos corre a todos obrigação de procurar quanto nos possa tornar melhores, devemos pela mesma razão evitar a absoluta solidão, em a qual de certo nos fallecem as vantagens, que colher podemos do tracto, e commercio das pessoas de bem. O espirito humano bem se pode comparar ao diamante, que só por outro pode ser polido. Assim que não pode a noss'alma receber certas luzes, senão pela communicação de outras almas, que tambem forão esclarecidas por outras. Os discursos de Socrates desenvolverão os talentos de Platão; e se a Grecia teve hum Aristoteles, deveo o ás lições do mesmo Platão. Por mais bella, e engenhosa, que seja a filosofia de Descartes, talvez fosse mais certa, se elle, quando se retirou para Holanda, se entregasse menos a seus unicos pensamentos. He muito de temer, que hum bello espirito, privado no seu retiro dos soccorros da conversação, e das instrucções resultantes da contradicção, que nesta se depárrão, deixe de abandonar-se ao lisongeiro prazer de julgar-se infallivel, e não tome o habito de conciderar por verdades incontestaveis todas as suas ideias. He pois tão perigoso para o coração, quanto para o espirito o estar privado da communicação dos homens sabios, e virtuosos. A mais bella alma pode alterar-se na solidão, e a que parece mais simploria, e menos susceptivel d'instrucção com o commercio do mundo elevar se pode ás cousas mais sublimes. Hum surrador de couros veio a ser eximio filosofo sem sahir da sua officina pelos discursos

ses, que Socrates algumas vezes ali dirigia a seus discipulos.

Inclino-me a crer de bom grado, que nenhum homem há tão mau, que não mude de caracter com o longo tracto de pessoas de bem. Se domesticamos tigres, e leões, apesar da sua ferocidade, e crueza; porque desacoroçoariamos de produzir em homens o que conseguimos de brutos? Se a educação pode dobrar o coração das pessoas mais viciosas, e levá-las á virtude; que effeito não produzirá sobre aquelle dos sabios, que nada mais deseja saber, senão o que o pode tornar melhor? Por mais talento, de que hum homem seja dotado, por maior cabedal de conhecimentos, que haja adquirido, conhece todos os dias, que a respeito de muitas cousas há mister dos conselhos, e instrucções de seus semelhantes: mas na solidão acha-se privado destes soccorros; e se os pode ter, muitas vezes não os recebe, senão quando já se lhe tem feito desnecessarios. O homem esporeado pelas paixões, arrastado da violencia do seu temperamento carece ser ajudado nos primeiros momentos: se há demorado no soccorro, he muito de receiar, que este venha muito tarde, e a deshoras.

O perigo da solidão pode demonstrar-se evidentemente, não só pelo prejuizo, que causa quasi sempre ás pessoas, que viverão no bolicio do mundo, como á aquellas mesmas, que sempre viverão no retiro. Attentemos seriamente para o homem, que nascido, e criado nas breñas, nunca teve communicação com pessoas polidas da Cidade; e chegaremos a convencer-nos da necessidade de communicar com pessoas, que nos possam incutir as boas qualidades, que nos faltão. Há cousa mais rustica, mais bravia, mais safara, do que o individuo, que entranhado por esses bosques não tem relações com pessoa alguma civilisada, e só cuida em comer, beber, caçar, e dormir? Na contemplação de taes entes he, que dizia Aristoteles, que ás vezes não havia maior differença de tal a tal homem, que de tal homem a tal besta.

O homem assim segregado do commercio de pessoas cultas torna-se grosseiro, desconversavel, estúpido, e quasi semelhante aos bichos, com quem lida. As pessoas, que sabem pensar, e tem já adquirido certa copia de conhecimentos, podem suprir em parte a falta de sociedade: mas o homem, que nunca adquirio ideias, he quem mais precisa de instrucções, e consequentemente do commercio de sujeitos polidos e sabios. O que se pode pois esperar d'hum homem, que nunca chegou a cultivar as suas faculdades intellectuaes, e que só sabe seguir as suas inclinações, como unicas regras do verdadeiro, e do bom? Que tal individuo seja brutal, vicioso, e mau he tanto para admirar, como o achar-se huma lebre timida, hum lobo carnívoro, hum tigre cruel.

Quando condemnado a solidão, longe estou de reprovar aquelles, que vivem em hum doce retiro já orando, já fazendo penitencias; nem tão pouco os que vendo poucas pessoas, cultivão todavia o commercio d'alguns amigos virtuosos, cuja companhia he a sua principal felicidade. Há hum justo meio entre a solidão, e o cahos do mundo: este he o meio, que cumpre escolher; pois sem elle a vida humana não he, senão ou languidez, e tedio, ou tumulto, e amargura.

Se a absoluta solidão he perigosa a muitos respeitos, não o he menos o mundo a outros muitos, e tem a frequencia dos homens inconvenientes taes, que são bem custosos de evitar. Facilmente contrahimos os vicios das pessoas, com quem vivemos, e por isso nada há tão funesto ao coração, e ao espirito, como seja a má companhia. Esta perverte hum, e estraga o outro: tira ao primeiro os sentimentos, ao segundo o discernimento, e justeza. Hum sabio filosofo pedia aos deoses antes ser desconhecido dos maos, do que que o conhecessem os bons: elle parecia estar convencido de que as boas, ou más acções tem o seu principio a respeito da moral parte dos homens no character d'aquelles, que os frequentão. Sendo as enfermida-

des d'alma mais facéis de communicar-se, do que as do corpo, quem quizer proceder asisadamente deve fogir do commercio de pessoas viciosas com tanta precaução, quanta empregaria por se afastar de sujeitos, que suspeitasse acomettidos d'alguma molestia epidemica.

Para nos preservarmos dos perigos da má companhia, não basta fogirmos dos homens conhecidamente ribaldos, e maos; releva estarmos sobreaviso, a fim de evitarmos a communicação d'aquelles, cuja probidade nos he suspeita. O tracto dos que arteiramente occultão os seus defeitos, e cujos vicios dão ares de virtudes, he mais pernicioso, do que o das pessoas, cujo mau character nos he conhecido. Os defeitos dos primeiros parecem nos tão sensiveis, que nos aborrecem, e delles fazemos retrazo pelo tedjo, e indignação, que nos inspirão; mas os vicios dos segundos passam-nos despercebidos; e se accaso os chegamos a ver, consideramo-los como leves fragilidades, inseparaveis da nossa natureza, e que se não podem condemnar sem a pêcha d'excessivo rigorismo. A principio familiarisamõ-nos com esses defeitos, até que a final tambem os abraçamos. Elles tomão em nossos corações profundas raizes, sem que o sintamos; crescem de dia em dia, e quando chegam a ponto de nos deverem causar vergonha, já não os podemos cortar; porque nos são caros. Então longe de lhes procurarmos remedio, embalamo-nos em sua doce illusão; e com quanto nos tornemos mais e mais maos, julgamos, que nada havemos perdido da nossa virtude.

D'aqui facil he concluir quam perigosa cousa seja, mórmente para o bello exo, huma educação estrepitosa, e toda mundana. Eu não sou intollerante, nem tão dado a sanctimonias, que pretenda, que todas as meninas se criem para freiras: não reprovoo, que vejam, e sejam vistas; que adquirão certas prendas honestas, e agradaveis, e sobre tudo que adquirão certo grao d'instrucção: mas o que se pode esperar d'huma senhora, que desd'o verdor dos annos se

habitúa aos bailes, ás dansas, e a huma vida completamente dicipada, e vadia? Que de bem pode vir a huma menina da frequente communicação, das conversas repetidas com toda a laia de homem, que appareça nas reuniões? Serão todos cordatos, todos honestos, todos sinceros, todos virtuosos? Faltarão por ali pelintras aventureiros, e Quixotes de Cupido, que aproveitando o tempo, e o lance, cuidem d'infiltrar no tenro, e inexperto coração de taes meninas maximas perigosas, e sentimentos fataes á sua innocencia? Que tempo tem para estudar, que tempo tem para dar se a alguns exercicios de piedade, que tempo tem de cozer, de bordar, &c. &c. a moça, que em al não cuida, senão em emboncerar-se, que não occupa o seu pensamento, se não em partidas, em *soirés*, em bailes, em quadrilhas, no cavalheiro fulano, e no seu *vis-avis* si-crano? E será sempre bom, ou indifferente o tracto quotidiano de toda, e qualquer senhora, que frequenta essas reuniões? Não poderá a incauta donzella perder muito com os alvitres, com os dictos, com os concelhos, e sobre tudo com os maos exemplos desta, ou d'aquella Lais, que por ventura ali appareça, cuja vida licenciosa ando mal coberta com o diáfano veo da honestidade? Não será facil, que alguma abelha mestra a inicie nas artimanhas do mundo, e nas intrigas amatorias? Nem tanto, nem tão pouco: nem rigorosa clausura, nem vida de balharina, e peça obrigada dos bailes.

Arminda, educada entre pessoas virtuosas, não conhecia nem a dissimulação, nem a maledicencia, nem o odio: seus costumes erão candidos, e puros, como o seu coração: mas ella contrahio amizades, frequenta companhias de pessoas d'outro character; e eis que insensivelmente adquire outros habitos, e torna se tão má, ou pior se as outras. Se estas murmurão, e maldizem do proximo, Arminda já dá á sua maledicencia o nome de gracejos, ou pilherias: se enchem de abraços, e caricias ás mesmas senhoras, cuja reputação atacam;

Arminda já entende, que tão torpe acção he huma politica necessaria nas sociedades para se poder viver alegremente: em fim Arminda em quanto vivia em certo recato, e hum pouco retirada do grande mundo era innocente, doce, e cheia de honesta franqueza: mas depois que tomou certas amizades, depois que se metteo em certas rodas, tornou se moquenza, refohada, maledica, estouvada, e perfeitamente *coqueta*. Concluíamos, que em todas as cousas humanas a virtude está na mediana.

VARIEDADE.

O cazamento da coelhinha com o mono.
Fabula.

Nos ditos tempos, em que fallavão os bichos, houve huma galante coelhinha, que infeitiçava todo o bosque na distancia de mais de dez legoas. Não havia animal, que não a cobiçasse por esposa, até quatiz, e cassacos, tamandua's, e calangros lhe fazião a corte. Coelho's, não fallemos nisso, andavão embasbacados por ella a ponto de terem seus desafios de puro ciúme. Mas a bella coelhinha carinhosa para todos era huma perfeita *coqueta*: dava corda a todos, nutria de esperanças a muitos, e não se decidia por nenhum. Forão correndo os annos; e com quanto huma rapoza velha, e pelada, finissima alcoviteira, não se lhe tirasse das ilhargas advogando a causa ora d'hum, ora d'outro pretendente, a vaidosa Penelope dos bosques, presistia em suas esquivaças. Começarão a ir de cahida os encantos da senhora coelhinha: já os seus olhos não tinham o mesmo brilho, já se ia fazendo obeza, e pezada; e a cohorte dos amantes a desamparar as fileiras. Só permaneceu na penitencia de namorado hum mono velho, e feio como hum diabo: e este tantos bichancros fez, tanto teimou, que a coelhinha namorou-se d'elle, e com elle veio a cazar por muito favor da parte do noivo, e por escriptura de arras. Não faltarão motejos, não faltarão epigrammas, e até hum pasquim lhe pozerão á porta de caza, o qual dizia = Quem muito escolhe ao pior se pega =

DIALOGO CAZEIRO

entre *Frondelio*, e sua mulher *Dona Empofia*.

Frondelio.

Estou arruinado, estou perdido, e tudo por causa dos seus gastos exorbitantes, e do seu luxo desmarcado. Hei de nestes dias pagar duas lettras de 4 contos de reis cada huma; e não tenho hum vintem: não posso mais pedir dinheiros a premio; já dero muito mais, do que possuo: estou perdido, estou desgraçado.

D. Empofia.

Sempre Você vem com essas choradeiras. Eu não quero saber dos seus negocios: arranje-os como poder; o que eu quero já, e já he o frontim de brilhantes igual, ou melhor, que o de D. Funfia. Protestei não ir ao baile da... sem elle.

Fronde.

Mas a Senhora não acaba de *divir* o misero estado, a que estou reduzido? Quer matar-me, quer abysmar-me?

D. Emp.

Que lindo frontim he o de D. Funfia! Não me venha com as suas lamentações. Huma senhora da minha ordem, e bella, como eu sou, deve frequentar os bailes, e appresentar-se de maneira que nenhuma outra a desbanque.

Fronde.

E se o marido não pode com tanta despeza?

D. Emp.

Então não cazasse. Já disse: quero o frontim, e não me conte mais historias.

Fronde.

Senhora tenha prudencia, tenha juizo. Com esses seus desperdicios o que será dos nossos filhos?

D. Emp.

Ai! Põe-me de louca? Ora vá: guarde os seus sermões para a Quaresma. Saiba mais, que além do frontim de brilhantes quero hum pente de ouro verdadeiro, d'huns da moda, que chegarão ultimamente de Pariz. Veja bem o que faz: se não me der tudo nestes 4 dias, ha de me dar o flato; e verá o que vai nesta caza.